

Para António José de Brito:

A si, meu caríssimo Amigo e Mestre, a quem tão substantivamente me unem os mesmos pátrios e jerárquicos Amores, e bem assim as, deles decorrentes, inelutáveis dores, a si tenho de dirigir um solene pedido, quando nos encontramos – ao que creio – a uma semana de mais um acto celebrativo no processo da recordação permanente que nos vincula sem falha ao nosso Rodrigo Emílio: é que, nesse acto, me leia este papel em que destaco, qual outra nenhuma, a ideia de que quanto já dissemos e fizemos, o quer digamos e venhamos a fazer em prol da necessária, gloriosa evocação do nosso Rodrigo, nada foi e nada será para celebrar o Valor do Amigo e mitigar a Dor da Nostalgia que todos por Ele nutrimos. (...)

Bem haja.

Com apertado abraço, o seu sempre gratíssimo

Carlos de Soveral

Em Campo de Ourique (Lisboa), Páscoa de 2005.